



Elaboração:
Isabel Belindro
(TACSP)

Revisão:
Rosa Maria Barros
(Directora da ADB)

NOVIDADES DA ADB

NÚMERO I

MAIO 2015

EDITORIAL

Sete anos após o início da centralização e consolidação dos laboratórios da ADB (Área de Diagnóstico Biomédico), que engloba as especialidades médicas de Anatomia Patológica (AP) e Patologia Clínica (PC), vamos dar início a uma publicação trimestral com o intuito de melhorar a comunicação da ADB.

A partir de Abril de 2008 iniciou-se a reorganização dos laboratórios de AP e PC, com a finalidade da uniformização estar concluída aquando da transferência para o novo hospital previsto para 2013.

O local da centralização estava previsto ser no HSJ mas por falta de espaço a centralização da Microbiologia e da Endocrinologia Especial foi feita no HDE.

Fizeram-se cumprir as exigências mínimas para haver condições para a centralização dos laboratórios no HSJ:

1. Uniformização dos sistemas informáticos de laboratório;
2. Uniformização dos equipamentos dos laboratórios;
3. Definição dos transportes entre os hospitais do centro, dependentes da ADB;
4. Implicação dos profissionais no processo de consolidação da actividade realizando reuniões regulares de acompanhamento da execução do plano;
5. Nomeações dos responsáveis das especialidades, coordenadores técnicos dos polos e das secções.
6. Em relação aos profissio-

nais foi um objectivo a reorganização de horários e do serviço de urgência, rotação das várias categorias profissionais, no sentido de resolver problemas, melhorar os conhecimentos, conhecer as diferentes realidades do CHLC e criar espírito de equipa como tratando-se de um único serviço;

7. Aposta na qualidade com projecto para acreditação dos laboratórios através do IPAQ pela norma ISO 15189. Acreditação dos laboratórios de PC e de AP e certificação pela ISO 9001 pelo CHKS (*Caspe Healthcare Knowledge Systems*);

8. Uniformização e consolidação de equipamentos e procedimentos nos laboratórios e consequente diminuição dos custos;

9. Uniformização do material de colheita e das normas de colheita, com diminuição de custos;

10. Introdução de novas técnicas e de exames analíticos nas 2 especialidades (gripe, ébola, diagnóstico de cancro da mama, etc.);

11. Aposta na formação em serviço, participação nas sessões clínicas, no ensino técnico e médico pré e pós graduado;

12. Colaboração e execução de trabalhos de investigação;

13. Colaboração na criação de um novo programa informático da Microbiologia que permite a rastreabilidade total dos produtos e dos profissionais sem utilização de papel, o primeiro em Portugal e dos raros a nível

mundial;

14. Melhoria dos tempos de resposta no serviço de urgência e na rotina;

15. Desde 2009, organização das Jornadas da ADB, realizando-se este ano dias 6, 7 e 8 de Maio as VI Jornadas;

16. Houve uma preocupação, de utilização de indicadores de qualidade com resultados positivos;

17. A partir de 2012 com a entrada da MAC e do HCC no CHLC foram-se cumprindo os mesmos objectivos.

18. O CHLC colabora com os cuidados de saúde primários na execução de análises clínicas. Desde 2007 colabora com os Centros de Saúde de Alameda e Marvila e em continuação do protocolo de Internalização dos MCDTS nos Centros de Saúde, iniciou-se a colaboração com mais 2 USF em 2014 e em 2015 finalmente mais 3 USF e a UCSP da Lapa.

Em conclusão:

Em 2015 concretizou-se a centralização, consolidação e uniformização dos seis hospitais e a instalação de novos equipamentos na ADB, sendo nítida a melhoria da qualidade, a diminuição de custos e o maior envolvimento dos profissionais.

Rosa Maria Barros
(Directora da ADB)



Corelab do Laboratório de Patologia Clínica do Hospital de S. José

Neste número:

MALDI-TOF—Um admirável mundo novo	2
Estudo laboratorial das talassémias	2
Ser Assistente Técnico	2
A importância das formações	3
A Qualidade une	3
Em memória de...	3
Bem-vindos à formação	4

NOVIDADES DA ADB

MALDI-TOF—UM ADMIRÁVEL MUNDO NOVO

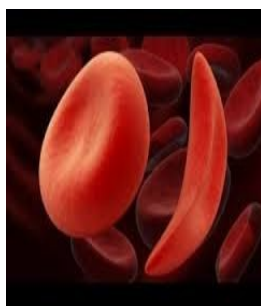
A utilização da tecnologia MALDI-TOF (*Matrix Assisted Laser Desorption Ionization – Time Of Flight*) na Microbiologia foi considerada uma «revolução», um «salto quântico». Trata-se na verdade de uma tecnologia simples que permite identificar microrganismos em minutos. O laboratório de microbiologia do CHLC dispõe, desde 2012, da tecnologia MALDI-TOF (Vitek MS® da Biomérieux), utilizada já, por rotina, para fazer as identificações bacterianas.

Embora, actualmente, o MALDI-TOF só esteja completa e definitivamente validado para identificar microrganismos a partir de colónias, prevê-se, para um futuro próximo, quer a sua aplicação directa em algumas amostras biológicas, quer na detecção de algumas resistências aos antimicrobianos.

O Laboratório de Microbiologia espera explorar todo o potencial que a tecnologia MALDI-TOF oferece, alargar a sua aplicação assim que a validação científica o permita e

desta forma contribuir para a melhoria contínua dos cuidados de saúde prestados aos doentes e utentes do CHLC.

Margarida Pinto
(Responsável médica da secção de Microbiologia)



A talassémia é uma das doenças genéticas mais comuns que afectam o ser humano e caracteriza-se por um defeito na produção de cadeias de globina, que constituem a molécula de hemoglobina.

O nosso Centro Hospitalar usa o método de HPLC – *High Performance Liquid Chromatography* – para realizar o doseamento das fracções de hemoglobina. É um método fiável para ajudar o médico a chegar a um diagnóstico, sendo sensível e preciso. Ainda dispomos de outros métodos, que são utili-

zados caso seja necessário aprofundar o estudo dos doentes.

Na maioria dos doentes com beta-talassémia, a hemoglobina A₂ encontra-se aumentada. Contudo, não nos podemos esquecer das situações onde tal não acontece, como é o caso de doentes portadores da heterozigotia composta beta / delta-talassémia, doentes com beta-talassémias silenciosas ou quase silenciosas, e doentes com anemia ferropénica concomitante que pode falsamente reduzir esta fracção de hemoglobina.

É importante ainda lembrar que as alfa-talassémias (mais prevalentes na nossa população) cursam com valores de hemoglobina A₂ normais ou baixas. Tanto esta situação, como as anteriores, necessitam do estudo genético para a confirmação do diagnóstico. É imprescindível analisar estes dados sempre em conjunto com o hemograma do doente e ter em conta todas as variáveis que interferem nos resultados.

Marvin Oliveira
(Interno de Patologia Clínica)

SER ASSISTENTE TÉCNICO



Os serviços administrativos são a porta de entrada do Laboratório de Patologia Clínica, o primeiro contacto do cliente / profissional é com o Assistente Técnico.

Sendo peças determinantes (sem desprimir de outras categorias) no atendimento e encaminhamento do cliente assim como o elo de ligação entre os vários polos / unidades e outras entidades no que diz respeito a todos os assuntos relacionados com a

área e fora desta.

O assistente técnico deve assim estar em constante actualização, ter conhecimento informático, boa comunicação, responsabilidade, saber gerir o tempo, boa memória, paciência, confiança e acima de tudo óptimo humor.

Anabela Pestana, Ermelinda Santos, Margarida Sousa, Micael Seborro
(Assistentes Técnicos - HSJ)

A IMPORTÂNCIA DAS FORMAÇÕES



O saber não ocupa lugar.

O saber não ocupa lugar, é um sábio ditado popular.

Seja médico, técnico, assistente operacional ou de qualquer outra profissão, deverá ao longo da sua carreira frequentar formações que o mantenham actualizado e que lhe possibilitem ir acompanhando as evoluções que vão surgindo na sua área.

À medida que o conhecimento aumenta, a confiança acompanha-o pelo que o próximo passo profissional que decidir dar vai ser mais

determinado que até então.

No clima de competição em que vivemos, deverá sempre tentar manter-se no topo da sua carreira e fazer sempre para ir mais além.

Formação é sinónimo de desenvolvimento de competências, é valorização pessoal, é sensação de bem-estar que resulta de novas aprendizagens e de novos desafios que se concretizam na capacidade de executar maior carga de trabalho de diferente natureza, no menor

tempo possível.

Aposte na sua formação, não deixe o seu futuro por mãos alheias.

Cristina Rocha
(Assistente operacional)

A QUALIDADE UNE

A Área de Diagnóstico Bio-médico (ADB) do Centro Hospitalar de Lisboa Central (CHLC) é constituída por seis laboratórios de Patologia Clínica e três laboratórios de Anatomia Patológica.

Estando o CHLC e a ADB inseridos num programa de acreditação internacional e a ADB num projecto de acreditação pela norma ISO 15189, surgiu a necessidade de criação de uma estrutura que cumprisse os objectivos definidos.

Assim surgiu o Núcleo Activo da Qualidade (NAQ) que conseguiu alcançar até ao momento a nível internacional uma acreditação para os laboratórios dos Hospitais de São José e Santo António dos Capuchos, uma re-acreditação para os Hospitais de Santa Marta e de Dona Estefânia e uma certificação pela norma ISO 9001 para a especialidade de Patologia Clínica.

Estes resultados foram obtidos porque houve desde o início deste projecto uma

receptividade e colaboração excelentes por parte de todos os colaboradores.

O NAQ expressa através desta sua 1ª coluna um agradecimento especial a cada um de vós! A Qualidade uniu os nove laboratórios num objectivo comum e o NAQ tem muito gosto em fazer parte deste processo!

Isabel Belindro
(TACSP)

Teresa Ferreira
(Médica Patologista Clínica)



A Qualidade começa por si!

EM MEMÓRIA DE...

Maria Salete Nascimento Silva (1941-2015).

Faleceu no dia 5 de Março de 2015 a Dra. Salete Silva, antiga Directora do Serviço de Anatomia Patológica do Hospital de Santa Marta.

A Dra. Salete Silva nasceu em 31/03/1941 em Vilar, Moimenta da Beira (distrito de Viseu) e fez os estudos gerais no Brasil, licenciando-se na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Regressou então a Portugal e em 1971 iniciou o internato geral nos HCL. Fez o internato complementar de Anatomia Patológica no Hospital Curry Cabral. Após a conclusão

do internato, e atendendo à evidente necessidade de abertura de um novo serviço de Anatomia Patológica nos HCL, foi decidido reabrir o serviço no Hospital de Santa Marta, que tanta tradição tinha desde o tempo em que era Hospital Escolar e aí trabalhou o Prof. Friedrich Wohlwill nos anos 40-50. Foi a Dra. Salete Silva que reabriu o serviço em 1985, onde obteve o grau de Chefe de Serviço em 1987. Este serviço foi o local onde formou uma geração de patologistas, alguns dos quais desempenham atualmente funções de chefia em vários hospitais da região de Lisboa. Em 1995 assumiu as funções de dire-

ção do Serviço de Anatomia Patológica do Hospital Fernando da Fonseca, onde permaneceu até se reformar em 2006.

Tinha como área de interesse particular a Patologia Gastroenterológica, área em que publicou diversos trabalhos, com especial incidência no estudo da metaplasia intestinal e displasia gástrica, em colaboração com a Dra. Isabel Filipe. Será sempre lembrada pelo seu feito voluntarioso, pela sua capacidade de trabalho e pelo incentivo que dava aos seus colaboradores.

Dr. Mário Oliveira
(Responsável da Especialidade de Anatomia Patológica)



NOVIDADES DA ADB

BEM-VINDOS À FORMAÇÃO!

O grupo de formação da Área de Diagnóstico Biomédico retomou a sua actividade e tem no corrente ano como principais objectivos gerais desenvolver, promover e divulgar acções internas regulares para actualização e partilha de conhecimentos. Pretende-se a participação de todos os profissionais dos diferentes pólos, nomeadamente na realização de sessões clínicas, *journal club*, etc..

Tem ainda como propósito a complementarização de conhecimentos, experiências e conexões com o mundo académico, desde já com a sua participação nas

sessões internas do Laboratório. A nova Equipa, nomeada pela Dra. Rosa Barros, é coordenada pela Dra. Conceição Godinho, contando com a participação do Dr. Carlos Flores dando continuidade à equipa anterior e ainda com a Dra. Isaura Rodrigues, Dra. Vitória Cabral, e das TDT Margarida Gil e Helena Lage. O elemento de ligação com as Faculdades será a Prof. Doutora M. João Cascais. Contamos também com o Dr. Manuel Garrido no que respeita à participação dos Internos de Patologia Clínica nas actividades deste grupo. O Laboratório de Anatomia

Patológica dará também o seu contributo e será representado pelo Dr. Mário Oliveira e a TDT Cláudia Pen.

A comunicação das actividades realizadas será também uma das apostas da nossa equipa.

Anunciamos desde já as próximas sessões: Dia 22.05 “Diagnóstico laboratorial do Cortisol” e dia 29.05 “A triagem no CHLC”.

Contamos consigo!

Isaura Rodrigues
(Médica Patologista Clínica,
Grupo de formação da ADB)



ÚLTIMA NOVIDADE



Apresentação de poster « Rapid Identification of microorganisms from positive blood cultures by Vitek MS (MALDI-TOF) after a short-term incubation onto solid medium», no 25º « European Congress of Clinical Microbiology and Infectious Diseases» que decorreu em Copenhaga de 25-28 de abril de 2015 por Dra. Margarida Pinto, responsável médica da secção de Microbiologia—Laboratório de Patologia Clínica.

ÁREA DE DIAGNÓSTICO BIOMÉDICO

POLÍTICA DA QUALIDADE

A Direcção de Área compromete-se com o cumprimento da norma NP EN ISO 15189 e do Programa de Acreditação Internacional do CHKS.

MISSÃO

A Área de Diagnóstico Biomédico tem como missão prestar cuidados de saúde na área da prevenção e tratamento da doença e controlo de Infecção hospitalar de acordo com as melhores práticas, tendo em conta os objectivos de eficácia e eficiência e obtenção de elevados níveis de satisfação dos seus clientes e profissionais;

A actividade da Área de Diagnóstico Biomédico abrange as áreas de formação pré e pós graduada contínua, promoção da integração com outros níveis de cuidados e desenvolvimento da investigação e de ensino, assegurando a cada doente cuidados que correspondam às suas necessidades, de acordo com a melhor prática clínica.

Contactos:

Tel: 213126798

qualidade.patclinica@chlc.min-saude.pt